

Mapeamento das coleções Katxuyana-Kahyana no Brasil: Sistematização e acesso à informação como um meio para a preservação das tradições dos povos indígenas ¹

Ana Gaspar Motta UFF/Rio de Janeiro

Adriana Russi Docente da Produção Cultural UFF/Rio de Janeiro Docente do Programa de Pós-Graduação em Memória Social UNIRIO/Rio de Janeiro

Lucas Yabagata PPGAS-UFG/Goiás

Palavras chave:

Coleções Etnográficas, Patrimônio Indígena, Povo Katxuyana-Kahyana

Resumo:

O presente trabalho é parte do projeto Mapeamento das Coleções Etnográficas no Brasil, que tem por objetivo identificar e localizar coleções etnográficas em instituições museais por todo território nacional. As coleções identificadas são catalogadas para facilitar o acesso de povos/comunidades, herdeiros de seus bens culturais, permitindo que eles se reconectem com suas histórias e participem da decisão sobre o futuro de seus patrimônios musealizados. Este artigo analisa principalmente os dados referentes às coleções do povo Katxuyana-Kahyana e a importância do acesso à informação sobre esses itens para a preservação das tradições e da cultura desse povo. São detalhados os processos de criação e de trabalho com uma planilha onde constam todas as informações sobre os acervos do povo Katxuyana-Kahyana no Brasil.

Introdução:

Historicamente, os museus foram concebidos com uma visão eurocêntrica e colonialista, operando como depósitos de artefatos descontextualizados, que serviam como "troféus" das nações colonizadoras. Conforme explicado por Françoise Vergès: “As desigualdades estruturais de raça, classe e gênero que existem no museu são o reflexo das desigualdades estruturais globais criadas pela escravidão, pela colonização, pelo capitalismo racial e pelo imperialismo” (VERGÈS, 2023, p. 7). Essa lógica predatória, que se manifestou no Brasil com a coleta e apropriação de bens culturais de

¹ Trabalho apresentado na 35ª Reunião Brasileira de Antropologia (Ano: 2026)

povos indígenas, passou a ser questionada na década de 1990, pelos movimentos da Museologia Social e da Museologia Crítica.

O projeto Mapeamento das Coleções Etnográficas no Brasil, iniciativa do Comitê Patrimônios e Museus da Associação Brasileira de Antropologia, surge em conjunto com essa demanda dos povos/comunidades herdeiros das coleções por reparação, diálogo e direito de participação na construção das narrativas dos museus sobre suas próprias trajetórias. O projeto busca pelas informações perdidas e dispersas com o complexo processo de musealização brasileiro, com objetivo de identificar e localizar coleções etnográficas em instituições museais por todo território nacional. Inspirado pela “Política Nacional de Museus”, que tem o lema "mapear para agir" (BRASIL, 2009), o projeto busca não apenas mapear e catalogar, mas também facilitar o acesso de povos/comunidades herdeiros, como o povo indígena Katxuyana-Kahyana, sobre o qual concentraram-se meus esforços de sistematização de dados de seus bens culturais, permitindo que eles se reconectem com suas histórias e decidam sobre o futuro de seu patrimônio musealizado.

Os indígenas Katxuyana-Kahyana são originários do rio Cachorro e do Rio Trombetas, da região do baixo Amazonas, e possuem quase 900 itens em coleções museais no Brasil e na Europa. As memórias do povo Katxuyana-Kahyana estão profundamente ligadas aos objetos e às suas tradições, entre elas técnicas artesanais de confecção de adornos plumários, como por exemplo o txama txama. Por conta disso, o povo Katxuyana-Kahyana tem buscado o contato com os objetos musealizados e as coleções, em busca da valorização da própria cultura e também se reconectando às suas memórias.

Projetos anteriores da Profa. Adriana Russi (Russi, 2013; Russi e Endreffy, 2016), coordenadora desta ação de extensão, já haviam reunido diversas informações sobre os acervos do povo Katxuyana-Kahyana no Brasil e na Europa. Para organizar e facilitar o acesso a essas informações para o povo Katxuyana-Kahyana, criamos uma planilha em Excel, com o objetivo de juntar todas as informações de forma fácil e acessível, para ser apresentada à comunidade indígena e também para transferência dos dados para a plataforma Tainacan, que abriga o projeto maior do Mapeamento das Coleções Etnográficas no Brasil². Neste artigo, iremos detalhar o processo da criação e

² Tainacan é um plugin para sites WordPress, voltado à criação de repositórios digitais. O plugin é promovido pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) para a gestão, publicação e difusão de acervos museológicos. Acesso à plataforma Tainacan do projeto Mapeamento das Coleções Etnográficas no Brasil disponível em <https://colecoesetnograficas.uff.br/>

de trabalho com a planilha, onde constam todas as informações reunidas até o momento sobre os acervos do povo Katxuyana-Kahyana no Brasil.

Desenvolvimento com Fundamentação Teórica:

Os museus, com sua origem no século XVIII, foram criados com uma perspectiva eurocêntrica e colonial. Estas instituições serviam, muitas vezes, como mostruários de "troféus" tomados de povos originários, uma abordagem que, como afirmou James Clifford, transformou os museus em "cemitérios de objetos" (CLIFFORD *apud* RIBEIRO e VELTHEM, 1992), negligenciando as narrativas dos povos detentores e os significados profundos dos artefatos. A fundação dos primeiros museus no Brasil seguiu essa mesma lógica predatória e colonialista, resultando em artefatos dos povos indígenas sendo adquiridos de forma injusta e desonesta.

A partir da década de 1990, entretanto, os museus passaram a ser alvo de intensas críticas quanto às formas de representação que sustentavam. Nesse contexto, ganhou força o movimento de descolonização das práticas museológicas, que buscou questionar a centralidade do olhar eurocêntrico e abrir espaço para a pluralidade de vozes e epistemes. Esse processo impulsionou estudos e iniciativas voltados à inclusão das narrativas dos povos historicamente silenciados, reconhecendo a legitimidade de seus saberes e a necessidade de repensar a função social dos museus (RUSSI, 2018).

Baseando-se principalmente na “Política Nacional de Museus”, estabelecida em 2009 (BRASIL, 2009), e inspirado nas ideologias da Museologia Social e da Museologia Crítica (BRAGA, RUSSI e BRANDÃO, 2024), o projeto Mapeamento das Coleções Etnográficas no Brasil surge com o objetivo de reunir informações sobre as coleções etnográficas nos museus brasileiros, e mapeá-las para facilitar o acesso dos povos detentores dessas coleções. Devido às condições incertas e muitas vezes violentas com que esses objetos foram adquiridos, muitos dos registros sobre essas coleções foram perdidos, o que dificulta o contato dos povos/ comunidades de procedência dessas coleções, além de dificultar as pesquisas sobre os povos indígenas brasileiros.

O mapeamento e classificação desses objetos e coleções se faz extremamente necessário para facilitar o acesso a essas informações e também para permitir que os detentores se conectem novamente com esses objetos “roubados” pelo colonialismo. O projeto segue a filosofia de “mapear para agir”, reforçando que é primeiramente necessário saber onde esses objetos estão e a quais povos/comunidades, e no caso dos povos indígenas a quais etnias eles pertencem, para que esses povos possam decidir o

que fazer com essas coleções. Este artigo analisará principalmente os dados referentes às coleções do povo Katxuyana-Kahyana, e a importância do acesso à informação sobre esses itens para a preservação das tradições e cultura desse povo.

O povo indígena Katxuyana-Kahyana tem origem a partir da mistura de alguns povos há centenas de anos atrás e se estabeleceram há mais de duas centenas de anos na região do baixo Amazonas, no oeste do estado do Pará, tendo passado por diversos processos de migração. Fato dramático em sua história foi o processo forçado de migração para viverem com outros indígenas em função de sua depopulação por doenças e também por interesses do Estado Brasileiro por seu território tradicional. Originários do rio Cachorro, do rio Trombetas e de seus outros rios tributários foi em 1968, quando sua população somava menos de 70 pessoas, que passaram a viver com outros povos indígenas como os Tiriýós, na Terra Indígena Parque do Tumucumaque, e com os Hixkaryana no rio Nhamundá já na fronteira com o estado do Amazonas (Friel, 1971, Fajardo, 2010).

Desde as primeiras décadas do século XX seus artefatos são coletados por integrantes de missões de demarcação de fronteiras, religiosos e pesquisadores que os levavam para serem musealizados. Em 2003, inicia-se o processo de retorno do povo para o rio Cachorro, e, com esse retorno, a busca por se reconectar com memórias e tradições da própria cultura, num processo de autovalorização cultural (RUSSI, KIEFFER-DØSSING e ENDREFFY, 2016, p. 95). A conexão com os objetos é fundamental para recuperação e preservação da memória e da tradição do povo Katxuyana-Kahyana. E, nesse sentido, o projeto do Mapeamento das Coleções Etnográficas no Brasil atua como uma ferramenta para facilitar o acesso deste povo ao seu patrimônio cultural musealizado. Esse projeto se articula a um outro importante projeto de iniciativa dos próprios indígenas e que ocorre no âmbito do Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI) do IPHAN³ e que desde final de 2024 e até meados de 2026 foca no inventário das artes do txama txama e de seus saberes associados. E a visita aos museus no Brasil é um de seus objetivos, dialogando diretamente com o trabalho desenvolvido na presente ação de extensão.

³ Mais informações sobre o projeto “Artes do Txama Txama: Documentando nossas práticas e saberes, fortalecendo nossas existências, salvaguardando nosso patrimônio” em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/assuntos/noticias/no-para-projeto-promove-documentacao-e-disseminacao-de-praticas-e-saberes-indigenas> ; <https://institutoiepe.org.br/2025/05/artes-dos-povos-kahyana-e-katxuyana-podem-virar-patrimonio-imaterial/>

Ao reunir informações sobre as coleções Katxuyana-Kahyana que se encontram no Brasil e na Europa, buscamos criar uma planilha que centralizasse todas as informações de maneira que o compartilhamento dos dados fosse simplificado e reunido em um único lugar, para tornar o acesso a essas informações mais fácil e simples. Além disso, adicionamos novas informações sobre os itens na planilha, como a classificação dos itens de acordo com as categorias propostas por Berta Ribeiro em seu livro “Dicionário do Artesanato Indígena” (RIBEIRO, 1988), que é a classificação mais usada atualmente pelas instituições museais e pesquisadores da museologia. Como proposto pela “Política Nacional de Museus” (BRASIL, 2009), a ideia de “mapear para agir” determina que primeiro é necessário localizar os objetos e as coleções etnográficas, para que depois essas informações possam ser divulgadas aos povos/comunidades de suas procedências, verdadeiros detentores, para que eles, então, possam decidir o que deve ser feito com essas coleções. E este está sendo o trabalho realizado com os acervos do povo Katxuyana-Kahyana no ano de 2025.

Metodologia:

Os acervos do povo Katxuyana-Kahyana se localizam principalmente em museus brasileiros e europeus. Com objetivo de reunir e catalogar todo o acervo de itens do povo Katxuyana-Kahyana em museus brasileiros, criamos uma planilha utilizando a plataforma Google Planilhas para facilitar o compartilhamento com o povo Katxuyana, para que o mapeamento seja um meio de facilitar a reconexão do povo indígena com sua memória.

A planilha foi dividida em 13 seções: “Instituição”, “Nº de Registro”, “Nome”, “Nome Indígena”, “Categoria”, “Matéria-Prima”, “Dimensões”, “Coletor”, “Ano de entrada”, “Ano de coleta”, “Local de coleta”, “Localizado” e “Observações”. Para classificar os itens na seção “Categoria”, nos baseamos no livro “Dicionário do Artesanato Indígena” de Berta Ribeiro (1988), que propõe 9 categorias de classificação: “Cerâmica”, “Trançados”, “Cordões e tecidos”, “Adornos plumários”, “Adornos de materiais ecléticos, indumentária e toucador”, “Instrumentos musicais e de sinalização”, “Armas”, “Utensílios e implementos de madeira ou outros materiais” e “Objetos rituais, mágicos e lúdicos”. Criamos, também, a opção “Não Identificado”, para itens cujas informações disponíveis não foram suficientes para realizar uma classificação.

Transferimos as informações das planilhas e catálogos das instituições⁴ onde os acervos se encontram, alguns disponibilizados pela Profa. Adriana Russi de seu material de pesquisa ainda inédito. Entre as instituições estão: Museu Paraense Emílio Goeldi que fica em Belém/PA, Museu Nacional (UFRJ) localizado no Rio de Janeiro/RJ, Museu Nacional dos Povos Indígenas (MNPI/FUNAI) — antigo Museu do Índio — também no Rio de Janeiro/RJ, Museu do Estado do Pernambuco (MEPE) em Recife/PE e Museu do Índio do Convento de Ipuarana na cidade paraibana de Lagoa Seca. A partir dessas planilhas iniciais novas seções foram criadas em nossa planilha, fazendo adaptações quando necessário, e classificamos todos os itens de acordo com as categorias de Berta Ribeiro (1988).

Resultado com Discussão (Máximo 2000 Caracteres)

Todo o acervo do povo Katxuyana-Kahyana localizado em território brasileiro, do qual temos conhecimento, já foi adicionado à planilha, que consta com 660 itens⁵. Realizamos a categorização de todos os itens nas 9 categorias estabelecidas pelo “Dicionário do Artesanato Indígena”, da antropóloga Berta Ribeiro (1988). Buscando por essas classificações, podemos constatar que os itens encontrados em maior quantidade são os da categoria “Trançados”, e os encontrados em menor quantidade são os da categoria “Cerâmica”. O trabalho da transferência dos dados e catalogação dos 660 itens foi iniciado em maio de 2025, com a criação da planilha e definição das seções e categorias.

A próxima fase do trabalho com a planilha será adicionar os itens encontrados em instituições museais fora do Brasil. As coleções Katxuyana-Kahayna se concentram principalmente no Brasil e na Europa, com o maior acervo sendo encontrado na Dinamarca, no Nationalmuseet de Copenhagen. Também na Europa, existem acervos no Historik Museum, em Oslo/Noruega, no British Museum, em Londres/Inglaterra, no Museum für Völkerkunde Hamburg, em Hamburgo/Alemanha, e no Moesgård Museum, na cidade dinamarquesa de Århus. Pretendemos transferir os dados de todos

⁴ Os dados utilizados sobre os acervos das instituições Museu Nacional (UFRJ), Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) e Museu do Índio do Convento de Ipuarana foram extraídos da pesquisa da professora Adriana Russi. Os dados referentes ao acervo das instituições Museu Nacional dos Povos Indígenas (MNPI/FUNAI) e Museu do Estado do Pernambuco (MEPE) foram extraídos dos sites e catálogos dos respectivos museus.

⁵ Dos 660 itens catalogados, 194 estão localizados no acervo do Museu Paraense Emílio Goeldi, 49 no Museu Nacional (UFRJ), 409 no Museu do Índio do Convento de Ipuarana e 9 no Museu do Estado do Pernambuco.

os itens das coleções musealizadas do povo Katxuyana-Kahyana localizadas na Europa até o fim do ano de 2025.

Após a finalização da transferência dos dados de todas as coleções Katxuyana-Kahyana, pretendemos adicionar as informações na plataforma Tainacan do projeto Mapeamento das Coleções Etnográficas no Brasil. Com a sistematização dos dados na planilha, poderemos realizar a transferência para a plataforma Tainacan e assim tornar mais acessível para o povo Katxuyana-Kahyana as informações sobre suas coleções musealizadas, sobre onde elas se encontram, quando foram coletadas, dentre outras informações, que são de extrema importância para a conexão desse povo com a memória ligada aos itens musealizados.

Considerações Finais:

O trabalho desenvolvido em 2025 pelo projeto "Mapeamento das Coleções Etnográficas no Brasil" e detalhado neste artigo, evidencia a importância do acesso à informação para a preservação da memória e das tradições dos povos indígenas, especificamente do povo Katxuyana-Kahyana. Ao facilitar a reconexão dos Katxuyana-Kahyana com seus objetos musealizados, o projeto contribui para a reversão da lógica predatória e injusta do passado, promovendo um futuro de diálogo, reparação e valorização cultural.

Ressalto também a importância da difusão do projeto entre as universidades, e a oportunidade dada pelo projeto para bolsistas aprenderem com ele sobre a importância dos temas que ele aborda e a importância do trabalho realizado. Adentrei o projeto pelo meu interesse pelo tema da museologia, e aprendi muito através do trabalho no projeto pelo trabalho prático e também pelas leituras, que ressaltaram o quanto a existência desse projeto é importante para a conquista de uma museologia mais justa e social no Brasil, e para que os povos indígenas tenham acesso ao seu patrimônio.

Não restam dúvidas que a conexão com os objetos musealizados e o acesso a essas informações promovido pelo projeto é de grande importância para os povos indígenas terem acesso às suas coleções musealizadas, potencializando para que os museus se tornem um espaço de reparação histórica. Portanto, acreditamos que essas informações precisam ser reunidas sobre todas as coleções etnográficas no Brasil, assim promovendo o acesso à informação e o direito às suas memórias e de participação dos povos indígenas e outras comunidades nos museus e nas narrativas construídas por eles. Por fim, buscamos com que o acesso à informação seja o caminho para a construção de

um futuro mais inclusivo e decolonial dos museus brasileiros, em que os povos indígenas sejam os protagonistas das suas próprias narrativas e que tenham acessos às suas heranças culturais.

Referências:

- BRAGA, Giovana; RUSSI, Adriana; BRANDÃO, Marco. *Políticas de reparação: Mapeamento das Coleções Etnográficas no Brasil como mediador entre objetos e pessoas*. In: DE CARVALHO, Luciana; GONÇALVES, Renata. **Patrimônio cultural, museus e direitos coletivos de minorias**. Brasília, ABA Publicações, 2024. p. 455-489
- BRASIL. Lei nº 11904, de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/111904.htm. Acesso em: 03/09/2025.
- FAJARDO, Denise Grupioni. *Verbete Kaxuyana*. Povos indígenas no Brasil, 2010. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Kaxuyana> . Acesso em 08/09/2025.
- FRIKEL, Protásio. Os Kaxuyana: notas etno-históricas. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, publicações avulsas, , nº 14, 1970.
- RIBEIRO, Berta. *Dicionário do Artesanato Indígena*. São Paulo: Editora Itatiaia, 1988
- RUSSI, Adriana. *Processos de patrimonialização e os artefatos Kaxuyana - relações entre a etnografia e a museologia num processo de valorização cultural*. Relatório da bolsa PDSE CAPES, 2013.
- RUSSI, Adriana. *Coleções etnográficas, povos indígenas e práticas de representação: as mudanças nos processos museais com as experiências colaborativas*. **Sociedade e Cultura**, Goiânia, v. 21, n. 1, 2018
- RUSSI, Adriana; ENDREFFY, Marcela. *Dos museus aos sujeitos: levantamento das coleções etnográficas dos Katxuyana*. Relatório de iniciação Científica CNPq, 2016
- RUSSI, Adriana; KIEFFER-DØSSING, Astrid. *Museums and indigenous memory: the Katxuyana's collections and the contemporaneity of musealized material culture*. **Museum & Society**, Højbjerg, v. 17, n. 3, p. 494-509, 2019
- RUSSI, Adriana; KIEFFER-DØSSING, Astrid; ENDREFFY, Marcela. *A mediação cultural no âmbito da educação patrimonial: coleções etnográficas em possíveis diálogos entre universidades, museus e os ameríndios Katxuyana*. **Revista Acesso Livre**, Rio de Janeiro, n. 6, p. 90-105, jul-dez 2016

RUSSI, Adriana; VAN VELTHEM, Lúcia; CURY, Marília. *Mapeamento das coleções etnográficas no Brasil: três relatos de um percurso em formação*. **Patrimônios e museus: inventando futuros**. Brasília: ABA Publicações, 2022. p. 377-415

VERGÈS, Françoise. *Decolonizar o museu: Programa de desordem absoluta*. São Paulo: Ubu Editora, 2023